

Os Antas



Composição e Impressão :
Esc. Tip. Oficina de S. José
Rua do Raio
BRAGA

S. PAIO DE ANTAS — ESPOSENDE

Quaresma

O Divino Mestre preparou a grande luta da sua vida pública isolando-se no deserto em oração e penitência. No fim daqueles quarenta dias, passados numa rigorosa austeridade, repeliu vitoriosamente as traçoeiras investidas de Satanás que o provocou ao materialismo, à vanglória e ao orgulho. Nós bem sabemos que o divino Redentor não precisava de preparação alguma para aniquilar o atrevido Pai da Mentira, mas precisávamos nós daquele exemplo, nós que, mesmo tão claramente instruídos, nem por isso aprendemos bem a lição.

E quanto necessitamos, meu Deus, de ter bem presente tão indispensável e fundamental instrução! Ontem, hoje e sempre, de sorte alguma conseguimos ou conseguiremos vencer a luta pela virtude e pela salvação, sem a oração, a mortificação e o domínio de nós mesmos.

E porque somos ainda mais esquecidos e distraídos do que necessitados, a Santa Igreja vem todos os anos, neste santo tempo quaresmal, lembrar e urgir o acatamento do

(Continua na 2.ª página)

Nós também escolhemos DEUS

É já do conhecimento geral que no próximo mês de Abril se vai realizar em Lisboa o « Grande Encontro da Juventude ». O que vem a ser o « Grande Encontro? »

O « Grande Encontro » será a maior concentração de jovens que jamais se viu em Portugal, os quais solene e desassombradamente afirmarão ao Mundo que escolhem Deus.

Nós, os jovens de S. Paio de Antas, resolvemos ir também. Vamos juntar a nossa voz ao enorme coro de vozes da juventude portuguesa, vamos dizer que também escolhemos Deus como norte das nossas vidas.

Lá, nessa grande e gloriosa cidade, encontraremos jovens de todos os recantos e de todas as categorias.

Lá, estaremos nós, os do campo, dando as mãos aos operários das fábricas e aos estudantes das escolas e universidades. O « Grande Encontro » espera por nós, pela nossa alegria, juventude e coragem. Conta com a nossa fé e com a pureza dos nossos corações.

Dele esperamos uma grande união entre todos os jovens de Portugal. Uma união de amor pela qual revelaremos ao Mundo que escolhemos Cristo e que estamos dispostos a segui-LO.

Quando voltarmos, fortalecidos na nossa união, não haverá para nós obstáculos intransponíveis. Dando as mãos continuaremos vivendo o espírito do « Grande Encontro » por um Portugal melhor. — R. S.

Ainda as Cruzes de S. Paio

Cruz da cangosta dos Agrads — Quem passar não a vê, mas quem se der ao trabalho de rapar o silvado com um gadanho pelo menos tão comprido como as silvas, há-de encontrar não uma cruz, mas o pé de uma cruz. Consta, ainda que muito ténueamente, que foi por ali ter morrido uma pessoa entalada por um carro. A cruz, com efeito, está no sítio mais largo da cangosta, onde os carros costumam dar passagem mútua, quando se encontram naquele túnel.

Cruz do Sovaló — Ninguém tem dúvidas de que se trata de uma cruz relacionada com a antiga capela de Nossa Senhora da Purificação de que ainda havemos de falar e de que já apareceram documentos. Aquele pedestal que ainda hoje se vê, com umas inscrições quase ilegíveis, nem sempre esteve ali. Foi em 1924, que o sr. Manuel Rolo, então rapazinho de gado, o encontrou no silvado do caminho, um nadinha mais abaixo. Nessa altura ainda o pedestal fazia o seu ofício de segurar uma cruz, ainda que mutilada e só com três braços. O Sr. Reitor mandou transferi-la para o lugar onde hoje está e nessa trasladação colaboraram o sr. Manuel Viana, um sr. da Família Azevedo e o sr. Paulo Igreja. Os braços da cruz desapareceram mais tarde, ninguém sabe por que artes.

Cruz junto da capela da Senhora dos Remédios — Ali foi colocada para dizer que um dia, vindo um homem com um carro de pinheiros, um traço desprendeuse do carro e atingiu o carreteiro, dando-lhe a morte.

Cruz da estrada velha (atrás da quinta de Belinho) — Pouco se sabe desta cruz. Os antigos apenas se lembram de ali aparecer o mafarrico e toca a levantar aquela cruz a ver se o porco sujo, procurava outros ares, que não os de Belinho que são ares só para boa gente, como todos sabemos.

Cruz na azenha do Ferreiro — Cruz não, mas cruces pois lá estão duas delas. De uma não reza a tradição. Da outra, a mesma tradição diz que a quando das invasões francesas, um português, valente mas mesmo assim incapaz de fazer frente sozinho a um regimento, se escondeu na

azenha para escapar à sanha dos intrusos francos. Tinha porém consigo uma cadela, e esta levada dos seus brios de cadela portuguesa, que não tolerava gado alheio em seara própria, desatou a ladrar com tantas ganas, que os franceses deram com o nosso pobre conterrâneo e o mataram.

Cruz num paul ao fundo de Santa Tecla — Ali foi erguida para memória de morte de um pobre regatão que mandava gado de Vila do Conde para Viana e pereceu afogado no rio.

QUARESMA

Continuação da 1.^a página

sublime e precioso exemplo de Cristo.

E, ao fazê-lo, recorda também a todos os seus filhos que a vida tem um lado sério, muito mais sério e primordial do que os negócios, os prazeres e as vaidades fúteis da hora que passa. Para além desta, há as horas que não passam e cuja adição soma a eternidade.

E nós, cristãos, somos homens que trabalham para a eternidade, uma eternidade que será de glória se soubermos encarar com Fé e seriedade esta vida precíval.

Foi isto que o Santo Padre nos encareceu no início desta Quaresma. Isto e ainda mais a sugestão de que, se a vida tem sempre uma face muito séria, pode ter igualmente uma face muito triste: — o pecado! E este só se expia e apaga da alma com outra tristeza: a santa tristeza de um arrependimento amoroso e filial.

São estes os sentimentos quaresmais que a Santa Igreja nos recomenda e de que nós precisamos.

Deus queira que todos assim o entendam.

Baptizados

Na igreja paroquial receberam o Sacramento do Baptismo:

— No dia 1-1, *Manuel José Viana de Freitas*, filho de António Dias de Freitas e de Albina Viana Alves, do lugar do Monte.

— No dia 9-1, *Deolinda Maria Neves Caramalho*, filha de António Gonçalves Caramalho e de Teresa do Menino Jesus Gonçalves Ribeiro Neves, residentes no lugar de Guilheta.

— No dia 13-1, *Lúcia de Barros Salgueiro*, filha de Manuel da Silva Salgueiro e de Maria Augusta Gonçalves de Barros residentes no lugar da Estrada.

— No dia 27-1, *David Meira Couto*, filho de Manuel Gonçalves Couto e de Rosária Rodrigues Meira, residentes no lugar de Guilheta.

— No dia 27-1, *José Adelino Rodrigues Laranjeira*, filho de José Dias Laranjeira e de Maria Ângela Pires Rodrigues, residentes no lugar de Guilheta, e *Júlia Maria Torres Caramalho*, filha de David Gonçalves Caramalho e de Cândida Maltez Torres, residentes no lugar de Guilheta.

— No dia 2-2, *Mário João Maia Laranjeira*, filho de Domingos Pires Laranjeira e de Rosa Ferreira Maia, residentes no lugar de Guilheta.

— No dia 7-2, *Maria Irene Laranjeira Cachada*, filha de Serafim Gomes Cachada e de Maria de Lurdes Gomes Laranjeira, residentes no lugar de Belinho.

— No dia 17-2, *Domingos Barbosa da Costa*, filho de Manuel de Carvalho Costa e de Celina da Silva Barbosa, residentes no lugar do Freixo, e *Maria Adelaide Lapeiro Caramalho*, filha de Manuel Viana Caramalho e de Olívia Pires Lapeiro, residentes no lugar de Guilheta.

— No dia 18-2, *Maria Otília Ledo da Cruz*, filha de António Azevedo da Cruz e de Lúcia Ferreira Ledo, residentes no lugar de Azevedo, e *Mário Faria da Cruz*, filho de Manuel Laranjeira da Cruz e de Maria da Conceição Moreira de Faria, residentes no lugar de Cima.

— No dia 23-2, *Umbelina da Cruz Rolo Viana*, filha de Abel Alves Rolo Viana e de Cândida Alves da Cruz, residentes no lugar de Guilheta.

— No dia 1-3, *Maria Cândida Vieira Moreira*, filha de Manuel Moreira e de Adelaide Pires Vieira, residentes no lugar da Estrada.

Casamentos

No dia 26-1, *Júlto Lomba Fernandes e Maria Celina Viana da Cruz*, ele da freguesia de Forjães e ela do lugar da Igreja; — e *José da Cruz Ferreira e Maria de Lurdes da Cruz Faria*, ele da freguesia de Belinho e ela do lugar de Belinho.

No dia 14-2, *António Meira Portela e Maria Alves da Cruz*, contrairam o santo sacramento do Matrimónio por procuração, residindo ele na cidade do Rio de Janeiro, Brasil e ela no lugar de Guilheta.

Casamentos em 1962 — 14.

Óbitos

Laurinda Alves Moreira, de 70 anos de idade, do lugar de Guilheta, faleceu a 27-1.

Alberto Viana Sampaio, de 2 anos de idade, filho de Hilário Afonso Sampaio e de Maria de Lurdes Gonçalves Torres Viana, tendo recebido o santo sacramento da Confirmação voou para o céu a 7-2.

Manuel Augusto da Costa Barbosa, de 4 meses de idade, filho de José Maria Barbosa e de Cândida Gonçalves da Costa, residentes no lugar de Azevedo, voou para o céu a 20-2.

Maria Alves Rolo, de 62 anos de idade, viúva de Arménio Pires Laranjeira e mãe do Sr. Padre Manuel Laranjeira, Missionário em Angola, faleceu a 10-3.

Descansem em paz.

— No dia 3-3, *Maria de Jesus Martins Penteado*, filha de Manuel Fernandes Penteado e de Joaquina da Graça Alves Martins, residentes no lugar de Guilheta,

— No dia 13-3, *Maria Olívia Neiva Viana*, filha de Manuel Fernandes da Cruz Viana e de Clara da Cruz Neiva, residentes no lugar de Azevedo.

— No dia 17-3, *Manuel Meira Rolo*, filho de Domingos Gonçalves Rolo e de Carolina Alves Meira, residentes no lugar de Guilheta; *Rosa Maria Mata da Costa*, filha de António Gonçalves da Costa e de Maria Sampaio Ferreira Maia, residentes no lugar da Estrada, e *Maria Olívia Mata Laranjeira*, filha de Manuel Augusto Meira Laranjeira e de Maria Inésia Ferreira Maia, residentes no lugar de Belinho.

Centro Paroquial

Desde o mês de Julho de 1959, data em que veio a público a notícia de que se planeava construir o grande edificio do Centro Paroquial, que *Voz de Antas* nos vem informando do progressivo trabalho que se tem realizado. Este cuidado do nosso Reitor, patentela bem o orgulho que sente pelo que conseguimos fazer e o desejo que tem de ver esta obra acabada para dela começar a colher os frutos ambicionados.

A última notícia publicada em *Voz de Antas* anuncia-nos já que a inauguração do Centro Paroquial está projectada para 4 de Agosto do corrente ano. Vê-se, pois, que desde a ideia à inauguração medeiã apenas 4 anos, o que representa bem pouco tempo para tão grande obra.

Aqueles que ontem desdenhavam das nossas ambições, curvam-se hoje perante as realidades. Porque o Centro Paroquial de S. Paio de Antas é uma realidade.

Está terminado o trabalho de enchimento das paredes e tectos, obra que foi feita em parte nos serões de inverno com o sacrificio dos artistas, que apenas aceitaram como recompensa alguns copos de vinho e alguns nácos de pão. Foi desta maneira que eles quizeram manifestar a sua presença, por sinal muito significativa.

Pode-se dizer portanto que terminou o trabalho de trolha e começou o de carpinteiro. O palco do salão de festas está soalhado, e o trabalho prossegue agora com o assentamento de tacos e com a colocação das portas. Já estão prontas três salas, duas das quais são as maiores, esperando apenas pela graça de uma pintura.

E tudo o que falta estará pronto nos primeiros dias de Agosto? Só nós é que poderemos dar a resposta.

E' agora que aparecem os pequenos problemas, as mil e uma complicações dos acabamentos. A boa vontade de muitos tem permitido que o trabalho não tenha parado, mas a negligência de outros contribui para que ele vá mais de vagar. A obra é de todos e todos beneficiarão dela. Não nos esqueçamos portanto.—R. S.

Esmola do Ovo

1962

Lugares	Importâncias
Cima	46\$60
Igreja	118\$70
Monte	599\$90
Pereira	269\$00
Azevedo	841\$80
Estrada	278\$70
Guilheta	1.123\$80
Belinho	871\$00
Soma	4.149\$50

Há um ano que eu vos pedi para fazerdes mais um sacrificiozinho a fim de que o rendimento da esmola do ovo aumentasse. Ora isso não aconteceu. Ele baixou 432\$60. Procurai o jornalzinho de Fevereiro de 1962 e podereis ver as diferenças.

Então, a ver se este ano não diminui ainda mais. Está bem?...

Os que partem

Para Argentina — António de Matos Vitorino, de 17 anos; Manuel Ferreira da Silva, de 25 anos; José Joaquim do Vale e Silva, de 17 anos; Avelino de Almeida Torres Neiva, de 25 anos; e Carlos da Costa Cruz, casado.

Para França — Abel Alves da Costa, casado; Aurélio de Faria Rolo, casado; Manuel Viana Caramalho, casado; Manuel Pereira da Cunha, casado; José da Cruz Ferreira, casado; Floriano Gonçalves de Barros, de 20 anos; Torcato Pedreira Rodrigues, casado; etc.

É possível que outros se tenham ausentado para o estrangeiro, sobretudo para França. Às famílias dos que menciono e às dos outros que não indico, por não recordar os seus nomes, peço o favor de entregarem as respectivas direcções ao Sr. David Vitorino.